



CAPÍTULO 15

Terapia alvo oral em doença metastática HR+/HER2- após múltiplas linhas: controle sustentado, ajuste de dose por diarreia e manutenção de qualidade de vida — relato de caso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98325160915>

João Gabriel Siqueira Mendes

Maria Eduarda Moraes Barbosa

Harizy Hallana Moraes Barbosa

PALAVRAS-CHAVE: carcinoma de mama metastático; HR+/HER2-; abemaciclibe; fulvestranto; inibidores de CDK4/6; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O carcinoma mamário metastático receptor hormonal positivo (HR+) e HER2-negativo é uma neoplasia maligna de evolução heterogênea, frequentemente tratada com terapias hormonais e, em casos de progressão, quimioterapia ou terapias-alvo. A introdução de inibidores de CDK4/6, como abemaciclibe, associada a fulvestranto, tem se mostrado eficaz em prolongar a sobrevida livre de progressão e manter a qualidade de vida em pacientes previamente tratados. Este relato descreve a evolução clínica de uma paciente com histórico oncológico complexo, submetida a múltiplas linhas terapêuticas, que obteve controle sustentado da doença com terapia alvo oral, mesmo após eventos adversos que exigiram ajuste de dose.

OBJETIVO

Relatar a evolução clínica de paciente com carcinoma de mama metastático HR+/HER2– após múltiplas linhas terapêuticas, tratada com abemaciclibe e fulvestranto, destacando o manejo de toxicidade e a manutenção da qualidade de vida.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 60 anos, sem histórico familiar de neoplasia. Aos 37 anos, na segunda gestação (2002), diagnosticada por colonoscopia e biópsia com carcinoma de células escamosas *in situ* da zona de transição anal. No quarto mês, por dor pélvica intensa e falta de consenso terapêutico, interrompeu a gestação. Dez dias após parto induzido, realizou ressecção local, quimioterapia (3 ciclos, infusão contínua 24h) e radioterapia (20 sessões), que causaram queimadura anal de 3º grau, menopausa precoce e infertilidade. Cinco anos de seguimento sem recidiva. Em 2011, diagnosticada com carcinoma mamário, por mamografia, foi tratada com quadrantectomia e tamoxifeno por cinco anos. Em 2013, por uma recidiva local, se realizou uma mastectomia total com linfadenectomia (resultando em 11 linfonodos negativos), posterior quimioterapia (docetaxel e antracíclicos), radioterapia e anastrozol por cinco anos. Em 2021, apresentou linfedema em membro superior ipsilateral e nódulo supraclavicular esquerdo. Biópsia guiada por ultrassonografia confirmou recidiva de carcinoma ductal invasivo HR+/HER2–, com metástases na parede torácica, pulmão direito e região supraclavicular, evidenciadas ao PET-CT. Instituiu-se terapia alvo oral com abemaciclibe (150 mg, 12/12h) associada a fulvestranto (500 mg IM a cada 28 dias). Após três meses, cursou com diarreia grau 2 e perda ponderal significativa, exigindo redução do abemaciclibe para 100 mg 12/12h, mantendo eficácia. O tratamento foi mantido, com estabilização da doença por mais de 36 meses, preservando autonomia funcional e qualidade de vida. **Conclusão:** Trata-se de um caso raro, com múltiplas neoplasias primárias e metástase após diversas linhas terapêuticas. O uso de abemaciclibe associado a fulvestranto, conforme estudo MONARCH 2, manteve benefício mesmo com ajuste de dose por efeitos adversos, reforçando o valor do manejo individualizado. Este caso reforça a terapia alvo oral com inibidores de CDK4/6 como estratégia eficaz e segura em câncer de mama metastático HR+/HER2–, permitindo controle da doença e impacto positivo na sobrevida e bem estar.